



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SANTIAGO BASILIO GONÇALVES

A CONTABILIZAÇÃO DA MOEDA DIGITAL

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2020

SANTIAGO BASILIO GONÇALVES

A CONTABILIZAÇÃO DA MOEDA DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Esp. Irenaldo da Silva Vidal de Negreiros Junior

SANTIAGO BASILIO GONÇALVES

A CONTABILIZAÇÃO DA MOEDA DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Esp. Irenaldo da Silva Vidal de Negreiros Junior

Data da Aprovação: 07 de dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Irenaldo da Silva Vidal de Negreiros Junior
Orientador
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof. Esp. Raimundo Ivan Feitosa Filho
Membro 01
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof. Me. José de Figueiredo Belém
Membro 02
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

A CONTABILIZAÇÃO DA MOEDA DIGITAL

Santiago Basilio Gonçalves¹
Irenaldo da Silva Vidal de Negreiros Junior²

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a possibilidade da contabilização da moeda digital, uma vez que a mesma não possui nenhuma norma, lei ou recomendação dos órgãos responsáveis sobre como deve ser feito esse reconhecimento e mensuração do ponto de vista contábil. Desde o sucesso do Bitcoin no mercado financeiro as criptomoedas se tornaram atrativas para pessoas físicas e jurídicas que já investem, usam na comercialização ou negociam elas no mercado. O artigo científico foi desenvolvido por meio de estudo bibliográfico, utilizando-se no processo metodológico pesquisas em livros, artigos publicados em sites sobre criptomoedas, contabilidade e mercado financeiro e assistindo documentário audiovisual sobre Bitcoin. O resultado encontrado foi que a moeda digital pode ser contabilizada como ativo, tanto circulante e não circulante conforme for ser utilizada, podendo ser contabilizada como caixa e seus equivalentes, estoque, aplicação, investimento ou intangível dentro do plano de contas. Encontra-se uma carência por uma regulamentação e até mesmo pronunciamento dos órgãos oficiais que regem a contabilidade mundial. A moeda digital já é uma realidade que veio para ficar e esses problemas merece um estudo mais aprofundado no futuro.

Palavra Chave: Contabilização; Moeda Digital; Bitcoin; Regulamentação.

ABSTRACT

The object of this essay is to study the possibility of accounting for digital currency, since it has no rules, laws or recommendations from the responsible entities on how this recognition and measurement should be done from an accounting point of view. Since Bitcoin's success in the financial market, cryptomaps have become attractive to individuals and companies that already invest, use or trade them in the market. The scientific article was developed through bibliographic study, using in the methodological process book research, articles published in websites about cryptomaps, accounting and financial market and watching audiovisual documentary about Bitcoin. The result found was that the digital currency can be accounted for as an asset, both current and non-current as it is used, and can be accounted for as cash and its equivalents, inventory, application, investment or intangible within the chart of accounts. There is a lack of regulation and even pronouncement by the official entities that govern the worldwide accounting. Digital currency is already a reality that is here to stay and these problems deserve further study in the future.¹

Keywords: Accounting; Digital Currency, Bitcoin, Regulation.

¹ Concludente do Curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão. E-mail: san-lavigne@hotmail.com / santispfc1760@gmail.com

² Orientador Prof. Esp. Em Docência do Ensino Superior pela Universidade Pitágoras - Unopar. Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão. E-mail: juniorvidal@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que estuda e pratica as funções contábeis para orientação, controle e registros da administração financeira. Sendo uma ciência social ela é influenciada pelas ações humanas no patrimônio, sempre tendo que estar se atualizando quanto as novas tendências que surgirem no mercado financeiro que possam afetá-la, somente assim poderá orientar os profissionais da contabilidade.

O avanço tecnológico ao longo dos anos fez surgir novas fontes de lucro para pessoas físicas e jurídicas, onde essas novas atividades passaram a fazer parte do cotidiano da população mundial, uma dessas evoluções tecnológicas que surgiram foram as criptomoedas, também conhecidas como moedas digitais, que com o sucesso alcançando pelo Bitcoin, desde a sua criação em 2008, conseguindo se firmar no mercado financeiro, atraindo mais investidores e usuários a cada dia, assim como os seus concorrentes (ULRICH, 2014).

Com a moeda digital cada vez mais presente no dia a dia e sendo utilizada em transações comerciais, pessoas e empresas passaram a investir nelas, as corretoras passaram a vendê-las e pessoas passaram a garimpar a sua própria criptomoeda. A moeda digital é, portanto, um bem com valor, e um valor elevado, reconhecido pelo mercado financeiro, sendo assim ele é um ativo, com isso ela pode e deve ser contabilizada como sendo parte do patrimônio do seu usuário. Apesar do avanço e sucesso, ainda não se tem nenhuma norma, lei ou regulamentação criadas pelos órgãos competentes. Assim, surge uma pergunta entre os profissionais da contabilidade e que é o objeto específico desse estudo: “Como fazer a contabilização da Moeda Digital?”.

Para responder o questionamento, utilizou-se uma metodologia neste estudo que tem como objetivo a identificação através de pesquisas bibliográficas, artigos e documentário, de respostas sobre a temática, usando-se do ponto de vista das normas e princípios da contabilidade. Além de que, faz-se necessária a compreensão da sua origem, o seu conceito de mercado, comercialização e aquisição, e, principalmente, como ela deve ser reconhecida e mensurada em cada situação, fazendo assim a contabilização da moeda digital.

A importância desta pesquisa se faz necessária para orientar os profissionais da contabilidade quanto a esta nova tendência financeira mundial, que são as criptomoedas. Onde estas são ativos de valores e precisam ser reconhecidas e mensuradas de maneira coerente e justificada, para que a sua contabilização ocorra da melhor maneira possível, levando a informação da maneira mais fidedigna aos seus usuários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM DA MOEDA DIGITAL

O Bitcoin fez o conceito da moeda digital ficar conhecido mundialmente e, por isso, muitos a consideraram como sendo a primeira moeda digital, mas antes do seu surgimento, segundo Overture (2017), a ECash foi a primeira. Esta moeda pioneira foi criada no ano de 1982 pelo criptógrafo David Chaum, seu projeto e desenvolvimento se deu após anos de pesquisa e testes, chegando a ser implementado no US Bank e outras holding bancárias americanas nos anos em que esteve ativa. Ela já possuía grande parte da filosofia que as moedas digitais pregam na atualidade, como é o caso do anonimato, porém, suas operações foram encerradas em 1998 quando empresa que a desenvolvia, a DigiCash, veio a falência graças ao crescente uso do cartão de crédito no comércio digital.

Outras tentativas aconteceram antes do Bitcoin, como a Beenz em 1990, a E-Gold em 1996, a B-money e a Bitgold em 1998, a Flooz em 1999 e a RPOW em 2004, mas nenhuma delas conseguiu se firmar e se introduzir no mercado da criptomoeda de forma eficiente. Todas acabaram tendo suas atividades encerradas sem obter qualquer êxito no mercado financeiro (OVERTURE, 2017).

Conforme mostra o documentário Banking of Bitcoin (2016) da Dynamic Range e Periscope Entertainment, em 2008 surgiu uma criptomoeda ou moeda digital chamada de Bitcoin, o qual foi criada por um programador anônimo que utilizava o pseudônimo de Satoshi Nakamoto. Essa moeda surgiu com o objetivo de realizar transações comerciais evitando a interferência de terceiros, tais como bancos comerciais, sistemas de pagamentos e principalmente do governo, onde este último é o principal responsável por regulamentar as transações financeiras e seus impostos e taxas. O sucesso do Bitcoin fez dela a primeira criptomoeda a se firmar no mercado financeiro e, a partir dela e inspiradas nela, surgiram outras moedas digitais.

A origem da moeda digital foi difícil e com várias tentativas e falhas, onde passou-se o seu conceito por várias empresas e diferentes programadores até que o sucesso e estabilidade no mercado do Bitcoin e das criptomoedas, que surgiram baseada nela, dando início a uma nova tendência financeira mundial, o uso das criptomoedas como forma de pagamento e a sua comercialização.

2.2 MERCADO, COMERCIALIZAÇÃO E AQUISIÇÃO DA MOEDA DIGITAL

Existem diferentes formas de como conseguir uma moeda digital. Para Ulrich (2014) por exemplo, o Bitcoin pode ser obtido através de compra em sites especializados no mercado de vendas das moedas digitais, ou na mineração dele, ou através do envio e recebimento em doação e, também, em transações comerciais pagas em Bitcoin. Se faz necessário que a pessoa física ou jurídica tenha uma carteira em formato digital, que funciona como uma carteira física, e que deve ser utilizada pelos seus proprietários para a utilização das moedas digitais, onde serão arquivadas nelas em transações de compras e recebimentos através de blocos da rede blockchain.

O mercado para comercialização das criptomoedas não para de crescer desde o sucesso do Bitcoin e o uso delas tornou-se uma nova tendência para o mercado econômico mundial. Freitas (2017) aponta o Ethereum como principal concorrente do Bitcoin por usar uma rede de blockchain como a mesma e a Ripple, criada com o respaldo da gigante Google, que é a única moeda que permite transação por qualquer unidade de valor, inclusive milhas de voos. Além das já citadas ainda temos a Dash, a NEM, a Monero, a Zcash e várias outras criptomoedas, mostrando que o uso das moedas digitais não será passageiro e sim algo que está se fixando no mercado financeiro. A tendência é que cada vez mais essas moedas ganhem espaço, sendo que no futuro até mesmo nações optem por possuir uma moeda digital ao invés da cédula física conhecida e utilizada nos dias atuais.

Para Bassotto (2019), a Litecoin consegue entregar transações quatro vezes mais rápidas que a Bitcoin e possui sua base de dados mais leve que a sua concorrente, assim como a Nano, antes conhecida como Raiblocks, que entregava transações instantâneas e gratuita. O autor ainda cita o Bitcoin Cash conhecido como “o irmão do Bitcoin”, uma vez que ele surgiu de um *hardfork* em 2017 que bifurcou a rede do Bitcoin, comprovando assim a criação de um mercado de criptomoedas.

O Bitcoin é, sem dúvida alguma, a moeda digital mais conhecida, popular e valiosa do mercado de criptomoedas, mas ela não é a única. Após o seu grande sucesso e revolução no mercado econômico, outras empresas buscam ter o mesmo reconhecimento e sucesso, com isso o Bitcoin tem ganhado nos últimos anos vários concorrentes e, conseqüentemente, faz com que o mercado de moeda digital se firme ainda mais.

Outra forma de como conseguir uma moeda digital, como nos mostra o documentário *Banking on Bitcoin* (2016) da Dynamic Range e Periscope Entertainment, é através da criação e captação de uma Bitcoin, ou seja, através de sua mineração na rede. O processo de mineração

funciona de forma semelhante ao de uma mineradora, mas utilizando-se de códigos, dados digitais, algoritmos numéricos e cálculos matemáticos ao invés das tradicionais ferramentas manuais usadas na mineradora. Assim, essa mineração ocorre em um sistema que funcione de forma consensual e que sirva para confirmar suas transações e incluí-las no blockchain, garantindo a neutralidade da rede, permitindo que diferentes computadores estejam em sincronia com o sistema da rede Bitcoin.

Os mineradores de criptomoedas em geral são pessoas com alto conhecimento de sistemas e programas, como os programadores e os “piratas da rede”, e que tenham um computador de alta capacidade de processamento, uma vez que é impossível fazer tal trabalho em um desktop para uso caseiro ou comercial. Os mineradores buscam o ganho financeiro ao receber uma recompensa para cada bloco minerado, garimpando as novas moedas digitais e ajudando a manter a rede blockchain ativa para os seus usuários.

Sobre o comércio de moedas digitais, Fizman (2019) esclarece sobre os riscos de mercado, logo, assim como qualquer outra moeda, se faz necessário ficar atento a flutuação e valorização. Por mais segurança de mercado que o Bitcoin possua, ainda assim ela é instável e imprevisível, não fugindo do conceito das leis de mercado. Assim como qualquer outro investimento, o Bitcoin também apresenta riscos, por ser algo inovador, desconhecido por muitos, gerando incertezas quanto ao seu futuro, tornando-o bastante volátil.

Outras preocupações de Fizman (2019) são a segurança quanto aos ataques a carteira de armazenamento digital, isso porque na internet há hackers mal intencionados que podem usar malwares “vírus” para roubar a chave de segurança e com isso ter acesso ao Bitcoin do usuário. Outro risco é a incerteza da legalidade do serviço pois, atualmente, não há nenhum órgão que regulamente o Bitcoin, tornando-o independente, e o fato de ainda serem poucos países que aceitam as criptomoedas em transações financeiras.

Apesar de ser feita totalmente de forma digital, a comercialização das moedas digitais acaba se assemelhando muito a moeda física, tendo o uso de carteira, flutuação e valorização de mercado, incertezas e os riscos de roubos por pessoas mal intencionadas.

2.3 CONTABILIZAÇÃO DA MOEDA DIGITAL

A contabilidade trata-se de uma ciência responsável pelo estudo e prática das funções contábeis para orientação, controle e registros relacionados à administração financeira, e tem como finalidade a geração de informações e avaliações destinadas ao auxílio dos usuários, interno e externos. Onde estes irão utilizá-las em suas tomadas de decisões com relação à

entidade que está sendo objeto de contabilização, através das demonstrações contábeis e análises econômicas, financeiras, físicas e produtivas (RIBEIRO, 2013).

Existe vários tipos de profissionais da área contábil, aqueles que cursaram a contabilidade em nível técnico no ensino médio, os chamados técnicos em contabilidade, e aqueles que concluíram o curso superior de bacharelado em Ciências Contábeis, o bacharel em contabilidade. Porém, somente após a submissão e aprovação no exame de suficiência do Conselho Regional de Contabilidade – CRC, e após a homologação e registro no CRC é que o contador pode legalmente se responsabilizar pela contabilidade de pessoas físicas e jurídicas (MARION, 2015).

A escrituração contábil é uma técnica fundamental usada pelos profissionais da contabilidade, para De Queiroz (2012) é com ela que se dá o primeiro passo para desenvolver outras técnicas para demonstração, análise e auditoria, para fornecimento de informação em relação ao patrimônio. A forma como é feita a escrituração e os lançamentos, o planejamento utilizado e a técnica contábil do contabilista são vitais para um bom desempenho do profissional.

Apesar da crescente expansão e sucesso do mercado das criptomoedas, para De Souza (2020) ainda há uma carência de informação para orientação do profissional da contabilidade no reconhecimento e mensuração para efeito de contabilização da moeda digital. Atualmente não existe uma norma ou orientação por parte das entidades contábeis sobre o assunto, tanto por parte do International Accounting Standards Board – IASB, que em português significa Fundação Comitê de Normas Internacional de Contabilidade, como também pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

A moeda digital é uma nova tendência do mercado financeiro mundial, sendo um conceito novo para os profissionais da área contábil, assim acaba surgindo perguntas frequentes de como a mesma deve ser contabilizada de acordo com a sua utilização pelas pessoas jurídicas ou físicas.

A falta de uma norma, lei ou orientação, por parte dos órgão competentes de contabilidade, que oriente como as moedas digitais devem ser contabilizadas acaba atrapalhando o profissional de contabilidade que já trabalha com a contabilização de criptomoedas, onde este acaba recorrendo a interpretação de diferentes normas sobre ativos para fazer seu reconhecimento e mensuração.

2.3.1 Moeda digital é um ativo

Todo ativo é composto pelos bens e direitos a receber, sendo eles de forma positiva ao patrimônio e que geram benefícios, garantindo ganhos para a empresa. O ativo pode ser circulante ou não circulante, onde evidenciam os caixas gerais, estoques, direitos a receber de terceiros, imobilizados, investimentos e intangíveis (MARION, 2015).

Para Ferreira (2019), apesar das controvérsias jurídicas existentes sobre o Bitcoin no Brasil, ele é para o Banco Central do Brasil – BCB uma unidade diversa, possuindo denominação própria, não sendo um armazenamento da moeda nacional como ocorre nos bancos com o Real. Mas, pelo art. 533 do Código Civil Brasileiro, ele é considerado um ativo já que seu recebimento ocorre em trocas de vendas de produtos ou prestação de serviços, ou seja, é uma permuta, portanto ele pode não ser uma moeda, mas deve ser considerado um ativo.

A moeda digital é um ativo e deve ser contabilizada de diferentes formas dependendo do seu usuário e de como ela for utilizada, pois terá diferentes propósitos para uma empresa que a comercializa, para um investidor ou para quem minera a sua própria moeda digital.

2.3.2 Moeda digital como caixa e equivalentes de caixa

A conta de caixa e seus equivalentes são, para Gomes (2008), sempre as primeiras contas a serem evidenciadas em qualquer plano de contas na contabilidade. Nela deve ser contabilizada toda entrada de dinheiro físico no caixa da empresa, como também a transferência de valores bancários, cheques, tíquetes de recebimento, promissórias e outras formas de recebimento financeiro que possa gerar recurso imediato a empresa.

O Bitcoin já é usado como forma de pagamentos no Brasil e no mundo, de acordo com Basilio (2017) várias empresas das mais diferentes áreas já aceitam o Bitcoin como pagamento. Nos gêneros alimentícios destaque para duas gigantes cadeias de lanchonete, o Subway e o Burger King nos Estados Unidos e Rússia, no ramo de transporte tem-se a Tesla e a Global Vip, a Expedia especialista em turismo, além do aplicativo de namoro virtual o OkCupid. A Organização Não Governamental – ONG de renome mundial Save The Children também recebe doações em Bitcoin, além de universidades como a de Lucerna, na Suíça, e Draper, nos Estados Unidos.

Conforme Keren (2020), o processo para uma empresa que aceita Bitcoin por suas vendas de produtos ou serviços prestados é super simples, basta a mesma abrir uma carteira digital para usar o Bitcoin. A partir daí fica de escolha da empresa se mantém o Bitcoin na carteira para futuras transações ou se o converte em moeda digital e o deposita na conta bancária

usando o sistema da BitcoinPay, onde na opção Split o usuário irá definir a quantidade a ser convertida e quanto deve permanecer na carteira digital.

Aceitar o Bitcoin ou qualquer outra moeda digital como meio de pagamento não é muito diferente de aceitar uma transação bancária, são procedimentos bem semelhantes, só que ao invés de usar uma conta corrente de um banco para transferência, toda movimentação é feita a partir da carteira de armazenamento digital.

2.3.3 Moeda digital como estoque

O estoque, para Helfer (2015), é de suma importância para a estratégia e planejamento de vendas dentro de uma empresa com relação ao produto que a mesma oferece aos seus consumidores. O estoque pode ser composto de matéria prima ainda a ser processada, ferramentas para manutenção, produtos a serem consumidos pela empresa e o produto final a ser comercializado.

O mercado de moedas digitais tem crescido de forma impressionante, tornando-se uma nova fonte de renda, com isso muitas empresas se especializaram no desenvolvimento e programação delas. Conforme Freitas (2017), após o sucesso do Bitcoin da empresa Business Training Company – BTC, outras empresas se aventuraram no mercado criando suas próprias moedas digitais para comercialização.

De acordo com De Oliveira (2020), existem ainda empresas como Foxbit, Bitpreço, Bitcoin Trade e outras que não criam moedas digitais próprias para comercializar, mas as compram de empresas que as desenvolve para revender, dando opção de assessoria para os interessados em possuir ou investir no mercado de moeda digital. Conforme Guaraci (2018), outras gigantes do mercado financeiro mundial como a Siemens, a Microsoft, o Bank of China e outras, tem o interesse em fazer o mesmo tipo de trabalho na revenda de criptomoedas.

Tanto para as empresas que fabricam e comercializam as moedas digitais, como para aquelas que apenas a comercializam, as criptomoedas fazem parte do seu estoque, pois para essas empresas elas são um produto final a ser vendido com a finalidade de gerar lucro.

2.3.4 Moeda digital como investimentos

Investimentos são realizados no dia a dia, tanto por pessoas jurídicas como físicas. Para De Camargo (2018), todo montante que sai com as expectativas de aumentar os ativos e geração de lucros é um investimento. Existem diferentes formas de investimentos, sendo que eles não

somente visando o retorno financeiro, mas podem ser também aquele investimento em imagem ou propriedade, tornando-o uma despesa.

Conforme Bergamo (2016), todo investimento deve ser considerado um gasto se for realizado através do uso de recursos financeiro para sua aquisição, sendo que nem sempre há garantia do retorno, obtenção de lucros ou ativos em cima do valor que foi investido. Conhecimento em onde investir e de como realizar o investimento são vitais para lidar com a volatilidade do mercado.

De acordo com Gregório (2019), antes de pensar em investir em moedas digitais, deve-se ficar atento aos riscos, pois trata-se de um ativo muito volátil. Um desses riscos é que, diferentemente de uma conta bancária que ao perder a senha outra pode ser solicitada, a perda da senha da carteira virtual não é recuperável. Outro risco apontado é o de comprar moedas sem lastro e ficar preso num esquema de pirâmide por empresas sem respaldo no mercado.

A forma para investir em moedas digitais não é complicado, mas precisa ter o conhecimento sobre o mercado e como fazer o negócio, para Prado (2020) o melhor método de investir em Bitcoin é através de uma corretora especializada em moedas virtuais e usando o sistema de Lending Bot para o seu dinheiro gerar rendimentos a longo prazo, onde o empresta-se a quantia a empresa BTC responsável pelo Bitcoin, ganhando lucros sobre os juros.

O conceito de investimento em moedas digitais é bastante semelhante ao de quem investe em moedas estrangeiras como Dólar e Euro, onde é realizada a compra de uma moeda valorizada no mercado, com valor superior ao da moeda nacional do Brasil – o Real, visando o lucro a longo prazo ao converter o valor. Para isso é de suma importância o conhecimento sobre a valorização e volatilidade das moedas, sempre fazendo o acompanhamento do mercado para saber o momento certo de fazer a conversão dos valores.

2.3.5 Moeda digital como intangível

O ativo intangível, para Lima (2020), possui três características para o seu reconhecimento. A primeira característica é que este ativo é identificável, que permite se distinguir da empresa sendo vendido, licenciado, alugado, transferido, resultando em direitos contratuais ou legais, a segunda é que este é controlável, que seja exclusivo da empresa, impossibilitando o seu uso por terceiros sem autorização, já a terceira é a da geração de benefícios econômico-financeiros, no qual o ativo intangível é igual aos demais bens que a empresa possui e, como as obrigações operacionais, tem o intuito de gerar receitas.

O International Financial Reporting Interpretations Committee – IFRIC uma organização sem fins lucrativos, que em português significa Comitê Internacional de Interpretação de Relatórios Financeiros, e segundo Huillet (2019), através de uma reportagem classificou as criptomoedas como ativo intangível, pois não se trata de uma moeda de curso forçado. Ou seja, ela não é aceita pela economia por força de lei e por isso as moedas digitais não podem ser tratadas como dinheiro, nem podem ser instrumento financeiro para terceiros, apenas devem ser classificados como ativo intangível.

A definição de um ativo intangível talvez seja a que melhor se encaixe nas moedas digitais, por serem independentes sem possuir um órgão regulamentador, por serem um ativo não monetário sem substância física, por poucos países terem aprovado o seu uso na comercialização e por suas moedas serem resultados da mineração que não tem o destino para venda.

3 METODOLOGIA

O artigo científico é descrito por Tumelero (2018) como um novo método de buscar conhecimento, sendo cada vez mais usado pelas pessoas, por se tratar de uma leitura mais objetiva que as encontradas em livros, facilitando para o leitor delimitando o objeto da pesquisa do projeto, além de encontrar pensamentos de vários autores, algo bem mais abrangente e direto que os livros.

As pesquisas bibliográficas também são conhecidas como fontes secundárias, ela serve para compreender a resolução de um problema através dela, sendo o primeiro passo para o desenvolvimento de uma pesquisa científica, ela não é uma repetição do que já foi dito sobre o objeto de pesquisa, mas sim um exame do tema com um novo foco e abordagem para chegar a uma nova conclusão sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2018).

Não importa qual o campo ou área a ser estudado e pesquisado, da metodologia utilizada sempre se faz necessário uma pesquisa bibliográfica nos mostrando um estudo prévio do objeto a ser pesquisado, não apenas em livros, para assuntos mais atuais se faz necessário o uso de artigos, jornais, periódicos, publicações específicas e todo material que seja útil ao pesquisador para a resolução do assunto objeto de estudo (SANTOS; FILHO, 2012).

Realizou-se um estudo através de levantamentos bibliográficos de artigos e livros sobre a moeda digital, contabilidade e investimentos em criptomoedas, também foi realizado uma pesquisa através do documentário Banking on Bitcoin (2016) que trata sobre a origem do Bitcoin a primeira moeda digital a se firmar e ter valor no mercado, no qual abriu as portas para uma nova modalidade de ativo no mercado financeiro mundial.

No decorrer do trabalho foram feitas análises sobre todo material usado na pesquisa, utilizando todos os dados disponíveis e descritos para providenciar uma resposta com evidências a todas as questões estabelecidas neste artigo científico para chegar a uma conclusão sobre o objeto proposto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa desenvolvida e pelo que foi apresentado, pode-se atingir o objeto proposto no estudo, onde, diante das situações observadas, a classificação da moeda digital no plano de contas patrimonial se dará como um ativo, sendo que sua contabilização se dá de acordo com a forma com que a moeda digital é utilizada, seja em uma transação comercial, seja no seu desenvolvimento e criação para venda, seja como investimento ou intangível.

Para pessoas físicas e jurídicas que recebem em moeda digital devido a venda de bens ou serviços prestados, a mesma deve ser contabilizada no Ativo Circulante em Disponibilidade de Caixa e Equivalentes. Sendo que ela deve ser reconhecida em toda realização de transação comercial da venda de bens ou serviços prestados na modalidade à vista, e mensurada pelo valor da transação ou nota/documento fiscal, esse formato de pagamento é semelhante ao de uma transação bancária.

Nas empresas como a BTC desenvolvedora do Bitcoin e outras fabricantes de moeda digital, assim como as corretoras que trabalham com a revenda de criptomoedas, essas moedas se tornam um produto comercial a ser negociado, contabilizada no Ativo Circulante no grupo de Estoques e reconhecidas pelo valor histórico até ser realizada a venda, sendo mensurado pelo custo ou valor realizável líquido.

Os investimentos em moedas digitais feitos por pessoas físicas ou jurídicas na atualidade, pode ser contabilizado de acordo com a vontade do seu dono para ter o retorno do investimento, sendo ele realizado a curto ou longo prazo. No curto prazo, ela deve ser contabilizada no Ativo Circulante na conta contábil de Aplicações em Criptomoedas, reconhecendo o eventual resultado da venda, já no longo prazo, deve ser contabilizada no Ativo Não Circulante na conta contábil de Investimentos em Criptomoedas.

As moedas digitais provenientes da mineração que ajudam a manter a rede de blockchain ativa para seus usuários que não tem a finalidade comercial e quando confirmada sua transação e entrada no blockchain, devem ser contabilizadas no Ativo Não Circulante em Ativo Intangível, mensurada pelo valor do custo do ativo atribuído a sua preparação para a finalidade proposta.

Até o presente momento o desenvolvimento feito nesta pesquisa apresentou discussão e possibilidades de como realizar a contabilização da moeda digital, possibilitando chegar no objeto de estudo com a melhor conclusão possível, mesmo sentindo uma carência de normas, leis e orientações por parte dos órgãos responsáveis por regulamentar a contabilidade a nível não apenas nacional, mas a nível mundial também. Com isso, o profissional contábil que já convive com as criptomoedas no seu dia a dia acaba se baseando em outras normas e formas de contabilização de ativos para melhor desenvolver seu trabalho quanto a essa nova tendência do mercado financeiro mundial que são as moedas digitais, como foi o caso da elaboração deste artigo.

Com base no que foi apresentado, viu-se que a moeda digital já é uma realidade e merece um estudo mais profundo, no futuro, e específico sobre a situação de sua contabilização por parte dos órgãos competentes. Isso porque, com toda movimentação que as mesmas geram na bolsa de valores, a comercialização em corretoras de criptomoedas e pela sua importância financeira para seus usuários, as criptomoedas merecem receber um tratamento contábil específico, como mostrado através deste estudo até o presente momento.

REFERÊNCIAS

BANKING ON BITCOIN. Direção de Christopher Cannucciari. Estados Unidos: Dynamic Range; Periscope Entertainment, 2016. DVD (83 min.).

BASSOTTO, Lucas. **3 Criptomoedas que concorrem diretamente com o Bitcoin.** 2019 Disponível em: <https://cointimes.com.br/criptomoedas-que-concorrem-com-o-bitcoin/>. Acesso em: 23 set. 2020

BASILIO, Andressa. **Tudo o que você já consegue comprar com bitcoin no Brasil e no mundo.** 2017 Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2017/12/tudo-o-que-voce-ja-consegue-comprar-com-bitcoin-no-brasil-e-no-mundo.html>. Acesso em: 21 out. 2020

BERGAMO, Odair. **Conceito e definição de investimento.** 2016 Disponível em: <http://www.odaircontador.cnt.br/2016/08/conceito-e-definicao-de-investimento.html>. Acessado em: 04 nov. 2020

DE CAMARGO, Renata Freitas. **Você sabe quando um gasto é um investimento? Entenda sobre custos, despesas e investimentos.** 2018 Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/investimentos-custos-despesas/>. Acessado em: 04 nov. 2020

DE OLIVEIRA, Luana. **Como ganhar dinheiro com criptomoedas.** 2020 Disponível em: <https://www.idinheiro.com.br/como-ganhar-dinheiro-com-criptomoedas/>. Acesso em: 29 out. 2020

DE QUEIROZ, Vicente Aparecido. **Escrituração Contábil.** 2012 Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/685/escrituracao-contabil/#:~:text=A%20escritura%C3%A7%C3%A3o%20cont%C3%A1bil%2C%20primeira%20t%C3%A9cnica,ao%20registro%20de%20tais%20opera%C3%A7%C3%B5es>. Acessado em: 18 nov. 2020

DE SOUZA, Remerson Galindo. **Como reconhecer (e mensurar) contabilmente as moedas digitais?** 2020 Disponível em: <https://www.blbbrasil.com.br/blog/reconhecimento-contabil-moedas-digitais/>. Acessado em: 18 nov. 2020

FERREIRA, Adriano. **Bitcoins para contadores bem informados.** 2019 Disponível em: [https://www.dominiosistemas.com.br/blog/bitcoins-para-contadores-bem-informados/#:~:text=Embora%20n%C3%A3o%20seja%20reconhecida%20como,\) %2C%20que%20abrangem%20o%20assunto](https://www.dominiosistemas.com.br/blog/bitcoins-para-contadores-bem-informados/#:~:text=Embora%20n%C3%A3o%20seja%20reconhecida%20como,) %2C%20que%20abrangem%20o%20assunto). Acesso em: 15 out. 2020

FREITAS, Tainá. **Conheça as 10 principais concorrentes do Bitcoin.** 2017 Disponível em: <https://www.startse.com/noticia/nova-economia/tecnologia-inovacao/conheca-as-10-principais-concorrentes-do-bitcoin>. Acesso em: 23 set. 2020

FISZMAN, Gabriella. **Como comprar e vender bitcoins no Brasil.** 2019 Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/01/como-comprar-e-vender-bitcoins-no-brasil.html>. Acessado em: 30 set. 2020

GREGÓRIO, Rafael. **Como investir em moedas digitais e quais os riscos?** 2019 Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/cripto/noticia/2019/04/05/como-investir-em-moedas-digitais-e-quais-os-riscos.ghtml>. Acessado em: 04 nov. 2020

GUARACI, Neto. **Top 5 grandes empresas investindo em bitcoins.** 2018 Disponível em: <https://cointimes.com.br/top-5-grandes-empresas-investindo-em-blockchain/>. Acessado em: 25 out. 2020

GOMES, Rudilvam de Souza. **Organização e contabilidade: contadas pela conta caixa.** 2008 Disponível em: <https://classecontabil.com.br/organizacao-e-contabilidade-contadas-pela-conta-caixa/>. Acessado em: 20 out. 2020

HELFER, Elisa. **Estoques e suas implicações para as empresas.** 2015 Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/estoques-e-suas-implicacoes-para-a-empresa>. Acessado em: 02 nov. 2020

HUILLET, Marie. **Órgão internacional de padrões contábeis define Bitcoin como “ativo intangível”.** 2019 Disponível em: <https://cointelegraph.com.br/news/intl-accounting-standards-body-defines-bitcoin-as-intangible-asset>. Acessado em 13 nov. 2020

KEREN, Ditsa. **Como aceitar pagamentos por Bitcoin com o BitcoinPay.** 2020 Disponível em: <https://pt.vpnmentor.com/blog/como-aceitar-pagamentos-por-bitcoin-com-o-bitcoinpay/>. Acessado em: 22 out. 2020

LIMA, Yuri. **Você sabe o que é um ativo intangível? Entenda quanto vale sua plataforma.** 2020 Disponível em: <https://conube.com.br/blog/o-que-e-ativo-intangivel/>. Acessado em: 13 nov. 2020

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** 8 Ed. São Paulo – SP: Editora Atlas 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 11 Ed. São Paulo – SP: Editora Atlas 2015.

OVERTURE, Benjamin. **7 Criptomoedas que Vieram Antes do Bitcoin.** 2017 Disponível em: <https://portaldobitcoin.uol.com.br/7-criptomoedas-que-vieram-antes-do-bitcoin/>. Acesso em: 20 set. 2020.

PRADO, Jean. **Como comprar bitcoin no Brasil.** 2020 Disponível em: <https://tecnoblog.net/214975/como-comprar-bitcoin-no-brasil/#:~:text=Como%20investir%20em%20Bitcoin&text=Para%20come%C3%A7ar%20a%20investir%2C%20basta,poss%C3%ADvel%20transferir%20BTC%20para%201%C3%A1>. Acessado em: 05 nov. 2020

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil.** 9 Ed. São Paulo – SP: Editora Saraiva. 2013

SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. **Metodologia Científica.** 2 Ed. São Paulo – SP: Editora Cengage Learning 2012

TUMELERO, Naína. **Artigo científico: guia completo com estrutura, normas da ABNT e métodos.** 2018 Disponível em: <https://blog.metzger.com/artigo-cientifico/#:~:text=Artigo%20cient%C3%ADfico%20%C3%A9%20um%20meio,empregada%20e%20os%20resultados%20alcan%C3%A7ados>. Acessado em: 13 nov. 2020

ULRICH, Fernando. **BITCOIN - A moeda na era digital.** 1 Ed. São Paulo – SP: Editora Misses Brasil. 2014 Disponível em: https://doc-10-28-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/fhdqumps99uesf7809ep0krqr1fdj19m/5shrcvp0lv0ss3q218ac945mj3cd8u0j/1601691675000/drive/11077855176533878985/ACFrOgDRrRYtmctxCftO0l4qULmkoKO3sVDDCLHdH5xdDNCNKpSxi0eemIRe_T8fttLGvcU355ulHS8UCF6LFuokCHatAQv_fV3OykQQpj3C3l2Q0VBmAkLSBt1VfCtUJ3MqpE78bcyMjkbE WyIL?print=true&nonce=6s3n3jb9fue6g&user=11077855176533878985&hash=c51idlasrukjlg6q5e9197n0hgbasstu. Acesso em: 20 set. 2020.